

**PGR**

**PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS**

*CONFORME NORMA REGULAMENTADORA N.º 01 DISPOSIÇÕES GERAIS e GERENCIAMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS.*

**PRESTADORA DE SERVIÇO: GELAR REFRIGERACAO COMERCIAL LTDA CNPJ: 11.805.967/0001-67**

**TOMADORA DO SERVIÇO: TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 7A. REGIAO CNPJ: 11.805.967/0001-67**



**Vigência**

**Março de 2024 à fevereiro 2025**

**CONTROLE DE REVISÕES**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| DATA | REVISÃO | RESPONSÁVEL |
| Março 2024 | 00 – EMISSÃO INICIAL | Eng.° Michel Moreira |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |

**Empresa responsável pela elaboração**

**NOME EMPRESARIAL:** K3M ENGENHARIA SAUDE E SEGURANCA DO TRABALHO LTDA

**NOME DE FANTASIA:** K3M ENGENHARIA

**CNPJ:** 23.376.968/0001-12

**Endereço:** R JAIME VASCONCELOS, 577, Varjota, Fortaleza – Ceará.

**CEP:** 60.165-260

**Atividade econômica principal:** Serviços de engenharia - CNAE: 71.12- 0-00

**Telefone:** (85) 9.8138.7773

**E-mail:** [engenheiromichel@outlok.com](mailto:engenheiromichel@outlok.com)

**Endereço eletrônico:** [www.k3mengenharia.com.br](http://www.k3mengenharia.com.br/)

**Profissional responsável pela elaboração Nome:** MICHEL MOREIRA DOS SANTOS **Formação:** ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO

**Especialização:** ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO

**RNP:** 0617647453 / **CREA/CE:** 335731

**Sumário**

1. [– DADOS ADMINISTRATIVOS 3](#_bookmark0)
2. [– GRUPOS HOMOGÊNEOS DE EXPOSIÇÃO 4](#_bookmark1)
3. [– INTRODUÇÃO 5](#_bookmark2)
4. [– OBJETIVO 5](#_bookmark3)
5. [– BASE LEGAL 6](#_bookmark4)
6. [– CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES 7](#_bookmark5)
7. [– TABELA DOS GRUPOS DE RISCO 8](#_bookmark6)
8. [– ÁREA DE ABRANGENCIA DO PGR NA EMPRESA 8](#_bookmark7)
9. [– ANTECIPAÇÃO E RECONHECIMENTO DE RISCOS 9](#_bookmark8)
10. [– AVALIAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS 10](#_bookmark9)
11. [– NÍVEIS DE RISCO POSSIVEIS 10](#_bookmark10)
12. [– CLASSIFICAÇÕES DE PRIORIDADE DE RISCO 10](#_bookmark11)
13. [– CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DE EXPOSIÇÃO AO AGENTE 10](#_bookmark12)
14. [– CRITÉRIO UTILIZADO PARA DEFINIÇÃO DO NÍVEL DO RISCO 11](#_bookmark13)
15. [– MATRIZ PARA DETERMINAÇÃO DOS NÍVEIS DE RISCOS 11](#_bookmark14)
16. [– POSSÍVEIS RESULTADOS 12](#_bookmark15)
17. [– ANTECIPAÇÃO E RECONHECIMENTO DE RISCO POR GHE - GRUPOS HOMOGÊNEOS DE EXPOSIÇÃO 13](#_bookmark16)

[ADMINISTRATIVO 13](#_bookmark17)

[OPERACIONAL 16](#_bookmark18)

1. [– PLANO DE AÇÃO 20](#_bookmark19)
2. [– CRONOGRAMA DE AÇÕES E TREINAMENTOS 24](#_bookmark20)
3. [– REGISTRO DOS DADOS 25](#_bookmark21)
4. [– CIPA – COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES 25](#_bookmark22)
5. [– QUADRO I – DIMENSIONAMENTO DA CIPA 26](#_bookmark23)
6. [– INSTRUÇÕES PARA PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO E PÃNICO 27](#_bookmark24)

[1 – FICHA DE INSPEÇÃO DE EXTINTORES 28](#_bookmark25)

1. [– EPI – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL 29](#_bookmark26)
2. [– FICHA DE CONTROLE DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL 30](#_bookmark27)
3. [– DADOS TÉCNICOS DOS EQUIPAMENTOS DE MEDIÇÃO 31](#_bookmark28)
4. [– ENCERRAMENTO 32](#_bookmark29)
5. [– ENGENHEIRO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DESSE PGR 32](#_bookmark30)

# – DADOS ADMINISTRATIVOS

* + 1. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA (PRESTADORA DE SERVIÇO “TERCERIZADA”)

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **CNPJ/CAEPF** | 11.805.967/0001-67 | | | | |
| **NOME EMPRESARIAL** | GELAR REFRIGERACAO COMERCIAL LTDA | | | | |
| **NOME DE FANTASIA** | \*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\* | | | | |
| **CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA**  **ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL** | 43.22-3-02 - Instalação e manutenção de sistemas centrais de ar condicionado, de ventilação e refrigeração | | | | |
| **CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS** | 33.14-7-07 - Manutenção e reparação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para uso industrial e comercial  41.20-4-00 - Construção de edifícios  42.99-5-99 - Outras obras de engenharia civil não especificadas anteriormente 43.21-5-00 - Instalação e manutenção elétrica  43.22-3-01 - Instalações hidráulicas, sanitárias e de gás 43.99-1-03 - Obras de alvenaria  47.53-9-00 - Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio 47.57-1-00 - Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação  71.19-7-99 - Atividades técnicas relacionadas à engenharia e arquitetura  77.29-2-02 - Aluguel de móveis, utensílios e aparelhos de uso doméstico e pessoal; 78.10-8-00 - Seleção e agenciamento de mão-de-obra  78.20-5-00 - Locação de mão-de-obra temporária 81.21-4-00 - Limpeza em prédios e em domicílios | | | | |
| **GRAU DE RISCO** | 03 (TRÊS) | | | | |
| **QUANTIDADE DE**  **FUNCIONARIOS** | 07 (SETE) FUNCIONÁRIOS | | | | |
| **ENDEREÇO** | LOGRADOURO: AV PONTES VIEIRA | | | N°: 281 | |
| COMPLEMENTO: 285 E 289 | CEP: 60.130-240 | | | |
| BAIRRO/DISTRITO: SAO JOAO DO TAUAPE | | MUNICÍPIO: FORTALEZA | | UF: CE |
| ENDEREÇO ELETRÔNICO: | | | | |

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA (TOMADORA DO SERVIÇO)

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **CEI/CNPJ** | 03.235.270/0001-70 | | | | |
| **NOME EMPRESARIAL** | TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 7A. REGIAO | | | | |
| **NOME DE FANTASIA** | \*\*\*\*\*\*\*\* | | | | |
| **CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**  **ECONÔMICA PRINCIPAL** | 84.23-0-00 - Justiça | | | | |
| **CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS**  **SECUNDÁRIAS** | Não informada | | | | |
| **GRAU DE RISCO** | 01 (UM) | | | | |
| **ENDEREÇO** | LOGRADOURO: AV SANTOS DUMONT | | | N°: 3384 | |
| COMPLEMENTO: | CEP: 60.150-162 | | | |
| BAIRRO/DISTRITO: ALDEOTA | | MUNICÍPIO: FORTALEZA | | UF: CE |
| ENDEREÇO ELETRÔNICO: [www.trt7.gov.br](http://www.trt7.gov.br/) | | | | |

# – GRUPOS HOMOGÊNEOS DE EXPOSIÇÃO

|  |  |
| --- | --- |
| **GHE** | **SETOR** |
| 01 | ADMINISTRATIVO |
| 02 | OPERACIONAL |

# – INTRODUÇÃO

O GRO – Gerenciamento de Riscos Ocupacionais deve constituir o PGR – Programa de Gerenciamento de Riscos, deve contemplar ou estar integrado com planos, programas e outros documentos previstos na legislação de segurança e saúde no trabalho e faz parte de um conjunto de medidas mais amplas contidas nas demais normas regulamentadoras, o qual se articula, principalmente, com a NR 07, PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional.

Esse PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS (PGR) visa buscar a melhoria contínua do ambiente de trabalho e a preservação da saúde dos seus colaboradores e contratados. Está estruturado conforme disposto na NR-1, Portaria nº 3.214 de 08 de junho de 1978 com redação atualizada pela Portaria SEPRT nº 6.730 de 09 de março de 2020 conforme Portaria 8.873, de 23 de julho de 2021 e NR 09 Portaria SEPRT 6.735/2020, conforme Portaria SEPTR 1.295/2021.

O PGR - Programa de Gerenciamento de Riscos é um programa, que tem por objetivo à preservação da saúde e da integridade de todos os trabalhadores da empresa, através da antecipação, avaliação e controle de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente do trabalho, tendo em consideração a proteção do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais.

Este Documento contém o Inventário Geral dos Riscos relacionados às atividades existentes na empresa, compreendendo todas as categorias de riscos à segurança e saúde dos trabalhadores e constitui um dos documentos básicos do Programa de Gestão de Riscos, no que diz respeito ao reconhecimento e avaliação de riscos relacionados a agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentes.

# – OBJETIVO

O PGR - Programa de Gerenciamento de Riscos, visa “estabelecer as disposições gerais, o campo de aplicação, os termos e as definições comuns às Normas Regulamentadoras - NR relativas à segurança e saúde no trabalho”.

Este Documento Base tem o objetivo estabelecer as “diretrizes para o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) e as medidas de prevenção em Segurança e Saúde no Trabalho – SST”.

Preservar a saúde e a integridade física dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.

# – BASE LEGAL

Este Programa de Gerenciamento de Riscos foi elaborado de acordo com os requisitos da Norma Regulamentadora (NR) 1, com redação dada pela Portaria SEPRT nº 6.730, de 09/03/2020, publicada no Diário Oficial da União de 12/03/2020.

Todos os requisitos da NR 1 foram cumpridos neste PGR, sendo que destacamos alguns para fins ilustrativos:

* + - 1. A organização deve implementar, por estabelecimento, o gerenciamento de riscos ocupacionais em suas atividades.
         1. O gerenciamento de riscos ocupacionais deve constituir um Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR.
      2. **A** organização deve:

1. evitar os riscos ocupacionais que possam ser originados no trabalho;
2. identificar os perigos e possíveis lesões ou agravos à saúde;
3. avaliar os riscos ocupacionais indicando o nível de risco;
4. classificar os riscos ocupacionais para determinar a necessidade de adoção de medidas de prevenção;
5. implementar medidas de prevenção, de acordo com a classificação de risco e na ordem de prioridade estabelecida na alínea “g” do subitem 1.4.1; e
6. acompanhar o controle dos riscos ocupacionais.
   * + 1. A organização deve adotar mecanismos para:
7. consultar os trabalhadores quanto à percepção de riscos ocupacionais, podendo para este fim ser adotadas as manifestações da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA, quando houver; e
8. comunicar aos trabalhadores sobre os riscos consolidados no inventário de riscos e as medidas de prevenção do plano de ação do PGR.
   * + 1. A organização deve adotar as medidas necessárias para melhorar o desempenho em SST.
       2. Avaliação de riscos ocupacionais
          1. A organização deve avaliar os riscos ocupacionais relativos aos perigos identificados em seu(s) estabelecimento(s), de forma a manter informações para adoção de medidas de prevenção.
          2. Para cada risco deve ser indicado o nível de risco ocupacional, determinado pela combinação da severidade das possíveis lesões ou agravos à saúde com a probabilidade ou chance de sua ocorrência.
          3. A organização deve adotar medidas de prevenção para eliminar, reduzir ou controlar os riscos sempre que:
9. exigências previstas em Normas Regulamentadoras e nos dispositivos legais determinarem;
10. a classificação dos riscos ocupacionais assim determinar, conforme subitem 1.5.4.4.5;
11. houver evidências de associação, por meio do controle médico da saúde, entre as lesões e os agravos à saúde dos trabalhadores com os riscos e as situações de trabalho identificados.
    * + 1. Planos de ação
           1. A organização deve elaborar plano de ação, indicando as medidas de prevenção a serem introduzidas, aprimoradas ou mantidas, conforme o subitem 1.5.4.4.5.
           2. Para as medidas de prevenção deve ser definido cronograma, formas de acompanhamento e aferição de resultados.
      1. Documentação
         1. O PGR deve conter, no mínimo, os seguintes documentos:
12. inventário de riscos; e
13. plano de ação.
    * + 1. Os documentos integrantes do PGR devem ser elaborados sob a responsabilidade da organização, respeitado o disposto nas demais Normas Regulamentadoras, datados e assinados.
           1. Os documentos integrantes do PGR devem estar sempre disponíveis aos trabalhadores interessados ou seus representantes e à Inspeção do Trabalho.
      1. As organizações devem prestar informações de segurança e saúde no trabalho em formato digital, conforme modelo aprovado pela STRAB, ouvida a SIT.
      2. Os documentos previstos nas NR podem ser emitidos e armazenados em meio digital com certificado digital emitido no âmbito da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil), normatizada por lei específica.

1.6.4 O empregador deve garantir a preservação de todos os documentos nato digitais ou digitalizados por meio de procedimentos e tecnologias que permitam verificar, a qualquer tempo, sua validade jurídica em todo território nacional, garantindo permanentemente sua autenticidade, integridade, disponibilidade, rastreabilidade, irretratabilidade, privacidade e interoperabilidade.

1.7.1 O empregador deve promover capacitação e treinamento dos trabalhadores, em conformidade com o disposto nas NR.

* 1. Tratamento diferenciado ao Microempreendedor Individual - MEI, à Microempresa - ME e à Empresa de Pequeno Porte – EPP
     1. O Microempreendedor Individual - MEI está dispensado de elaborar o PGR
     2. As microempresas e empresas de pequeno porte, graus de risco 1 e 2, que no levantamento preliminar de perigos não identificarem exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos, em conformidade com a NR9, e declararem as informações digitais na forma do subitem 1.6.1, ficam dispensadas da elaboração do PGR.
     3. A dispensa prevista nesta Norma é aplicável quanto à obrigação de elaboração do PGR e não afasta a obrigação de cumprimento por parte do MEI, ME e EPP das demais disposições previstas em NR.
     4. O MEI, a ME e a EPP, graus de risco 1 e 2, que declararem as informações digitais na forma do subitem
     5. e não identificarem exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos, biológicos e riscos relacionados a fatores ergonômicos, ficam dispensados de elaboração do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO.
     6. O não-cumprimento das disposições legais e regulamentares sobre segurança e saúde no trabalho acarretará a aplicação das penalidades previstas na legislação pertinente.

# – CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Este Programa abrangerá os riscos identificados no ambiente de trabalho da empresa, conforme estabelecido na NR-01 da Portaria 3214/78.

O processo se inicia com a caracterização básica de cada unidade – processo e ambiente de trabalho, força de trabalho e agentes ambientais e estressores. Esses dados servem de base para definir os grupos homogêneos de exposição (GHE) e atividades não rotineiras ou de empresas contratadas, para os quais os riscos serão reconhecidos e avaliados.

O PGR é parte integrante do conjunto mais amplo das iniciativas da empresa no campo da preservação da saúde e integridade dos trabalhadores, devendo estar articulado com o disposto nas demais NR's. Em especial com o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO, determinado de acordo com a NR - 7, promovendo assim uma interligação entre os programas prevencionistas da empresa.

Para efeito deste PGR são considerados riscos ambientais, os agentes existentes no meio ambiente de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade, tempo e grau de exposição, são capazes de causar dano a saúde do trabalhador e são classificados em:

# – TABELA DOS GRUPOS DE RISCO

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **GRUPO 1: VERDE** | **GRUPO 2: VERMELHO** | **GRUPO 3: MARROM** | **GRUPO 4: AMARELO** | **GRUPO 5: AZUL** |  |
| **RISCOS FÍSICOS** | **RISCOS QUÍMICOS** | **RISCOS BIOLÓGICOS** | **RISCOS ERGONÔMICOS** | **RISCOS DE ACIDENTES** | |
| RUÍDOS | POEIRAS | VÍRUS | ESFORÇO FÍSICO INTENSO | ARRANJO FÍSICO INADEQUADO | |
| VIBRAÇÕES | FUMOS | BACTÉRIAS | LEVANTAMENTO E TRANSPORTE MANUAL DE PESO | MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS SEM PROTEÇÃO | |
| RADIAÇÕES IONIZANTES | NÉVOAS | PROTOZOÁRIOS | EXIGÊNCIA DE POSTURA INADEQUADA | FERRAMENTAS INADEQUADAS OU DEFEITUOSAS | |
| RADIAÇÕES NÃO IONIZANTES | NEBLINAS | FUNGOS | CONTROLE RÍGIDO DE PRODUTIVIDADE | ILUMINAÇÃO INADEQUADA | |
| FRIO | GASES | PARASITAS | IMPOSIÇÃO DE RITMOS EXCESSIVOS | ELETRICIDADE | |
| CALOR | VAPORES | BACILOS | TRABALHO EM TURNO E NOTURNO | PROBABILIDADE DE INCÊNDIO OU EXPLOSÃO | |
| PRESSÕES ANORMAIS | SUBSTÂNCIAS, COMPOSTOS OU PRODUTOS QUÍMICOS EM GERAL |  | JORNADAS DE TRABALHO PROLONGADAS | ARMAZENAMENTO INADEQUADO | |
| UMIDADE |  |  | MONOTONIA E REPETITIVIDADE | ANIMAIS PEÇONHENTOS | |
|  |  |  | OUTRAS SITUAÇÕES CAUSADORAS DE STRESS FÍSICO E/OU PSÍQUICO | OUTRAS SITUAÇÕES DE RISCO QUE PODERÃO CONTRIBUIR PARA A OCORRÊNCIA DE ACIDENTES | |

# – ÁREA DE ABRANGENCIA DO PGR NA EMPRESA

Os empregadores deverão informar todos os seus colaboradores de maneira apropriada e suficiente sobre os riscos ambientais que possam originar-se nos locais de trabalho e sobre os meios disponíveis para prevenir, limitar ou eliminar tais riscos e para proteger-se dos mesmos, assim como a proteção ao meio ambiente de possíveis impactos ambientais.

Cabe aos empregadores proporcionar os meios e recursos necessários para o cumprimento dos objetivos e atribuições do SESMT ou dos critérios estabelecidos pela NR-1 e na NR 09.

Os colaboradores interessados terão o direito de apresentar propostas e receber informações e orientações a fim de assegurar a proteção aos riscos ambientais identificados na execução do PGR.

Sempre que vários empregadores realizem simultaneamente atividades no mesmo local de trabalho terão o dever de executar ações integradas para aplicar as medidas previstas no PGR visando à proteção de todos os colaboradores expostos aos riscos ambientais.

O conhecimento e a percepção que os colaboradores têm do processo de trabalho e dos riscos ambientais presentes, incluindo os dados consignados no Mapa de Riscos, previstos na NR- 5, deverão ser considerados para fins de planejamento e execução do PGR em todas as suas fases.

# – ANTECIPAÇÃO E RECONHECIMENTO DE RISCOS

A antecipação consiste na identificação dos riscos e adoção de medidas de controle na fase de instalação do estabelecimento ou setor da empresa, ou ainda quando da implantação do PGR.

O reconhecimento consiste na identificação qualitativa dos riscos em cada posto de trabalho, principais fontes geradoras, caracterização da exposição, medidas de controle existentes, dentre outros. Esta fase deve ser realizada com bastante critério, pois, além de subsidiar o planejamento das avaliações quantitativas dos agentes ambientais, pode levar a adoção imediata de medidas de controle nas situações de risco grave e iminente.

O Anexo 1 “Relação de Funções” define, para efeito de reconhecimento de riscos deste programa, a relação de funções que serão analisadas.

Para esta fase alguns requisitos são essenciais:

* Reconhecimento das diferentes formas em que se apresentam os agentes ambientais e dos riscos peculiares a cada atividade profissional;
* Conhecimento das características intrínsecas e propriedades tóxicas dos materiais utilizados;
* Conhecimento dos processos e operações industriais desde o recebimento da matéria prima até o produto final acabado, incluindo possíveis subprodutos indesejáveis;

Deverá ser estudado inicialmente um roteiro adequado para que todos os processos sejam visitados, estabelecendo um fluxo do processo produtivo, as interfaces e interferências nos locais de trabalho a serem avaliados.

Para se obter um levantamento eficaz nessa fase é necessário que seja previamente estabelecida uma sistemática de operações que garanta a melhor cobertura possível dos riscos. Para o estudo dos postos de trabalho serão considerados, os passos que se seguem:

# – AVALIAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS

A avaliação dos riscos ambientais é realizada após a Antecipação e Reconhecimento do agente, da fonte geradora, do Grupo Homogêneo ou Similar de Exposição, da função e atividade desses, das medidas de controle existentes e das medidas de controle propostas. Somente o resultado das avaliações deve ser inserido no Inventário de Riscos deste PGR conforme NR-09.4.3. A antecipação, o reconhecimento e a avaliação dos Riscos Ambientais estão registrados

Inventário de Riscos presentes nesse PGR.

# – NÍVEIS DE RISCO POSSIVEIS

|  |  |
| --- | --- |
| **NÍVEL DE RISCO** | |
| **NÍVEL** | **SIGNIFICADO** |
| 1 – Muito baixo | Risco muito baixo |
| 2 - Baixo | Risco Baixo |
| 3 - Moderado | Risco Moderado |
| 4 - Alto | Risco Alto |
| 5 - Muito Alto | Risco Muito Alto |

# – CLASSIFICAÇÕES DE PRIORIDADE DE RISCO

|  |  |
| --- | --- |
| **CLASSIFICAÇÃO DE RISCO** | |
| **CLASSIFICAÇÃO** | **SIGNIFICADO** |
| 1 - IRRELEVANTE | Não prioritário. Ações dentro do princípio de melhoria contínua. Pode ser necessária avaliação quantitativa do Setor/GHE para confirmação da categoria, a critério do profissional de Higiene Ocupacional. |
| 2 - DE ATENÇÃO | Prioridade básica. Iniciar processo de avaliação quantitativa do Setor/GHE para  confirmação da categoria e monitoramento periódico. |
| 3 - CRÍTICA | Prioridade preferencial. Adotar medidas de controle para redução da exposição e iniciar  processo de avaliação quantitativa do Setor/GHE. |
| 4 - NÃO TOLERÁVEL | Prioridade máxima. Adotar medidas imediatas de controle. Quando não, a continuidade da operação só poderá ocorrer com ciência e aprovação do gerente geral da unidade ou instalação. Iniciar processo de avaliação quantitativa do Setor/GHE para verificação do  rebaixamento da categoria de risco. |

# – CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DE EXPOSIÇÃO AO AGENTE

Conforme Portaria 3.311 de 29/11/89, as atividades exercidas sobre determinado risco devem ser estudadas a partir da função do trabalhador, das etapas do processo produtivo, dos possíveis riscos ocupacionais e do tempo de exposição, que pode ser:

|  |  |
| --- | --- |
| **1 LEVE** | A exposição não ocorre diariamente, podendo ocorrer semanalmente, mensalmente, anualmente, etc. |
| **2 MODERADA** | Exposições curtas de minutos/dia (25 a 30 minutos 7% da jornada) |
| **3 SÉRIO** | Se a exposição é interrompida durante o período do trabalho (80% da jornada). |
| **4 SEVERO** | Ocorre exposição diariamente, podendo ser: **Contínuo ou Permanente:** é quando  a exposição ocorre durante todo o dia de trabalho, sem interrupções (100% da jornada). |

# – CRITÉRIO UTILIZADO PARA DEFINIÇÃO DO NÍVEL DO RISCO

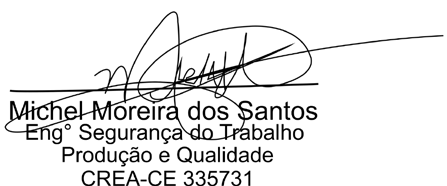
|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| SEVERIDADE | | |
| Descrição | Nome | Gradação |
| No máximo desconforto | Não há exposição | 1 |
| Lesões leves, necessitando no máximo de primeiros socorros. Queixas de dores e doenças que podem estar relacionadas ao trabalho. | Exposição a níveis baixos | 2 |
| Lesão que requer ajuda médica sem afastamento do trabalho e sem sequelas. | Exposição moderada | 3 |
| Lesão grave que requer ajuda médica com afastamento do trabalho. Doença ocupacional que resulte em sequelas. | Exposição elevada | 4 |
| Lesão incapacitante permanente ou fatalidade. Doença que resulte em aposentadoria por invalidez. | Exposição elevadíssima | 5 |
| EFEITO | | |
| Descrição | Nome | Qualificação |
| Efeitos reversíveis, não são conhecidos ou apenas suspeitos | Pouca importância | A |
| Efeitos reversíveis e pouco preocupantes | Preocupantes | B |
| Efeitos reversíveis, severos e preocupantes | Severos | C |
| Efeitos irreversíveis e muito preocupantes | Irreversíveis | D |
| Ameaça a vida, doença grave ou lesão incapacitante | Ameaça | E |

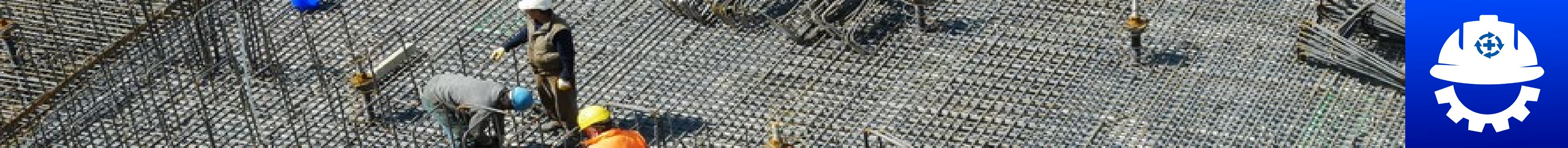
# – MATRIZ PARA DETERMINAÇÃO DOS NÍVEIS DE RISCOS

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| EFEITO | SEVERIDADE | | | | | |
|  | 1  Não há exposição | 2  Exposições a níveis baixos | 3  Exposições moderada | 4  Exposições elevada | 5  Exposições elevadíssima |
| A  Pouca importância | 1A MUITO BAXIO | 2A  MUITO BAXIO | 3A BAIXO | 4A MÉDIO | 5A ALTO |
| B  Preocupantes | 1B MUITO BAXIO | 2B BAIXO | 3B MÉDIO | 4B ALTO | 5B ALTO |
| C  Severos | 1C BAIXO | 2C MÉDIO | 3C MÉDIO | 4C ALTO | 5C MUITO ALTO |
| D  Irreversíveis | 1D BAIXO | 2D MÉDIO | 3D ALTO | 4D MUITO ALTO | 5D MUITO ALTO |
| E  Ameaça | 1E MÉDIO | 2E MÉDIO | 3E ALTO | 4E MUITO ALTO | 5E MUITO ALTO |

# – POSSÍVEIS RESULTADOS

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Lesões leves, necessitando no máximo de primeiros socorros. Queixas de dores e doenças que podem estar relacionadas ao  trabalho. | Efeitos reversíveis, não são conhecidos ou apenas suspeitos | **2**  Exposições a níveis baixos | **A**  Pouca importância | **2A** MUITO BAXIO |
| Lesões leves, necessitando no máximo de primeiros socorros. Queixas de dores e doenças que podem estar relacionadas ao  trabalho. | Efeitos reversíveis e pouco preocupantes | **2**  Exposições a níveis baixos | **B**  Preocupantes | **2B**  BAIXO |
| Lesões leves, necessitando no máximo de primeiros socorros. Queixas de dores e doenças que podem estar relacionadas ao  trabalho. | Efeitos reversíveis, severos e preocupantes | **2**  Exposições a níveis baixos | **C**  Severos | **2C**  MÉDIO |
| Lesão que requer ajuda médica sem afastamento do trabalho e sem sequelas. | Efeitos reversíveis, não são conhecidos ou apenas suspeitos | **3**  Exposições moderada | **A**  Pouca importância | **3A**  BAIXO |
| Lesão que requer ajuda médica sem  afastamento do trabalho e sem sequelas. | Efeitos reversíveis e pouco preocupantes | **3**  Exposições moderada | **B**  Preocupantes | **3B**  MÉDIO |
| Lesão que requer ajuda médica sem  afastamento do trabalho e sem sequelas. | Efeitos reversíveis, severos e preocupantes | **3**  Exposições moderada | **C**  Severos | **3C**  MÉDIO |
| Lesão grave que requer ajuda médica com afastamento do trabalho. Doença ocupacional que  resulte em sequelas. | Efeitos reversíveis e pouco preocupantes | **4**  Exposições elevada | **B**  Preocupantes | 4**B** ALTO |
| Lesão grave que requer ajuda médica com afastamento do trabalho. Doença ocupacional que  resulte em sequelas. | Efeitos reversíveis, severos e ou preocupantes | **4**  Exposições elevada | **C**  Severos | 4C ALTO |
| Lesão grave que requer ajuda médica com afastamento do trabalho. Doença ocupacional que  resulte em sequelas. | Efeitos irreversíveis e muito preocupantes | **4**  Exposições elevada | **D**  Irreversíveis | **4D** MUITO ALTO |
| Lesão grave que requer ajuda médica com afastamento do trabalho. Doença ocupacional que  resulte em sequelas. | Ameaça a vida, doença grave ou lesão incapacitante | **4**  Exposições elevada | **E**  Ameaça | **4E** MUITO ALTO |
| Lesão incapacitante permanente ou fatalidade. Doença que resulte em aposentadoria por invalidez. | Efeitos irreversíveis e muito preocupantes | **5**  Exposições elevadíssi  ma | **D**  Irreversíveis | **5D** MUITO ALTO |
| Lesão incapacitante permanente ou fatalidade. Doença que resulte em aposentadoria por invalidez. | Ameaça a vida, doença grave ou lesão incapacitante | **5**  Exposições  elevadíssi ma | **E**  Ameaça | **5E** MUITO ALTO |





**PGR**

# – ANTECIPAÇÃO E RECONHECIMENTO DE RISCO POR GHE - GRUPOS HOMOGÊNEOS DE EXPOSIÇÃO

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES** | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **GHE** | **SETOR** | | **QUANT. FUNCIONÁRIOS** | | | **CBO** | | **FUNÇÃO** | | **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE** | | | | | | |
| 01 | **ADMINISTRATIVO** | | 1 | | | 9101-10 | | Encarregado Geral | | Supervisionam manutenção preventiva e preditiva, corretiva e emergencial de máquinas e equipamentos industriais, comerciais e residenciais; estabelecem indicadores de qualidade da manutenção; coordenam a construção de equipamentos para linha de produção de máquinas e equipamentos; elaboram documentação técnica; administram recursos humanos e financeiros, e  trabalham de acordo com normas de segurança. | | | | | | |
| **CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE TRABALHO** | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **Descrição do ambiente** | | | | | Teto alvenaria, parede com estrutura de alvenaria e com janelas de vidro, piso com revestimento de cerâmica, Iluminação artificial, ventilação natural artificial. | | | | | | | | | | | |
| **Máquinas e Equipamentos** | | | | | - | | | | | | | | | | | |
| **AVALIAÇÕES QUANTITATIVAS** | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **RUÍDO – NHO 01** | | | | | | | | | | | | **LUX – NHO 11** | | | | |
| **RUÍDO REGISTRADO** | | | | | | **LIMITE DE TOLERÂNCIA DOSE DIÁRIA DE 08:00 HS** | | | | | | **LUX REGISTRADO** | | | **RECOMENDAÇÕES** | |
| - | | | | | | 85 dB (A) | | | | | | - | | | - | |
| **Parecer Técnico:** Em avaliação presencial realizada na empresa, verificamos que no ambiente de tralho não será necessário avaliação quantitativa, visto que não existe “Ruído” significativo para ser avaliado, conforme planilha de reconhecimento de risco e parâmetros estabelecidos na NHO 01. | | | | | | | | | | | | **Parecer Técnico:** De acordo com a NHO 11, entende-se por iluminação adequada aquela que apresenta níveis iguais ou superiores ao recomendado pela norma. Portanto, observamos que o local de trabalho se encontra em níveis de iluminamento adequado  ao desenvolvimento das atividades. | | | | |
| **CALOR IBUTG – NHO 06** | | | | | | | | | | | | | | | | |
| **TAXA METABÓLICA POR TIPO DE ATIVIDADE** | | | | | | | | | | | | | **TEMPERATURA** | | | |
| **Tipo de atividade** | | | | | | | | | **Taxa Metabólica** | | | | **Nível de ação** | **Limite de tolerância** | | **Registrado** |
| **Sentado** | | | | **Trabalho leve com dois braços** | | | | | **216 (W)** | | | | **26,9 °** | **29,8 °** | | - |
| **RESULTADO DA AVALIAÇÃO DE IBUTGi** | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Termômetro Globo (tg) | | Termômetro Seco (tbs) | | | | | Termômetro Úmido (tbn) | | | | Resultado da avaliação de  IBUTGi | | Observação | | | |
| - | | - | | | | | - | | | | - | | - | | | |
| **Parecer técnico:** | | Em avaliação presencial realizada na empresa, verificamos que no ambiente não será necessário avaliação quantitativa, visto que não existe “Calor” significativo | | | | | | | | | | | | | | |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | | para ser avaliado, conforme NR 15 ANEXO N.º 3 e parâmetros estabelecidos na NHO 06. | | | | | | | | |
| PERIGOS VERIFICADOS NO LOCAL | | | | | | | | | | |
| Risco | DESCRIÇÃO DO AGENTE | | FONTE GERADORA | PROPAGAÇA O  TRAJETÓRIA | DANOS A SAÚDE | PROBABILIDADE | EFEITO | RESULTADO | TIPO DE EXPOSIÇÃO | MEDIDAS DE CONTROLE |
| Físico | N.A. | | N.A. | N.A. | N.A. | N.A. | N.A. | N.A. | N.A. | N.A. |
| Químico | N.A. | | N.A. | N.A. | N.A. | N.A. | N.A. | N.A. | N.A. | N.A. |
| Biológico | N.A. | | N.A. | N.A. | N.A. | N.A. | N.A. | N.A. | N.A. | N.A. |
| Ergonômico | Trabalho em posturas incômodas ou pouco confortáveis | | Posto de trabalho | Exigência da atividade | Fadiga, estresse lombalgias, dores na coluna, nos músculos e nas  articulações. | **4**  Exposições elevada | **C**  Severos | 4C ALTO | Habitual | Orientações Ergonômicas de acordo com a NR 17. |
| Sentado por longos períodos | | Posto de trabalho | Trabalho em pé, tronco/pesco ço flexionados permanente mente | Fadiga, estresse lombalgias, dores na coluna, nos músculos e nas  articulações. | **4**  Exposições elevada | **C**  Severos | **4C**  ALTO | Habitual | Orientações Ergonômicas de acordo com a NR 17. |
| Exigência de postura inadequada | | Posto de trabalho | Ambiente | Fadiga, estresse lombalgias, dores na coluna, nos músculos e nas  articulações. | **2**  Exposições a níveis baixos | **C**  Severos | **2C**  MÉDIO | Ocasional | Orientações Ergonômicas de acordo com a NR 17. |
| Acidentes | Queda | | Piso molhado | Ambiente de trabalho | Lesões no corpo | **2**  Exposições a níveis baixos | **B**  Preocupantes | **2B**  BAIXO | Ocasional | Uso de equipamento de proteção coletiva (EPC) placas de sinalização |

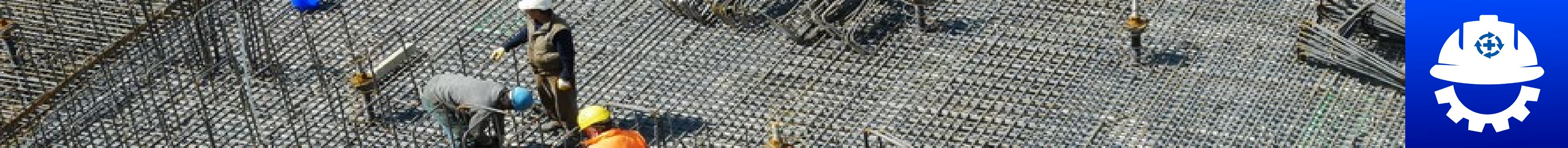
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Arranjo físico inadequado | Desnível do piso, piso irregular, escadas | | Ambiente de trabalho | Quedas, lesões no corpo | **2**  Exposições a níveis baixos | **C**  Severos | **2C**  MÉDIO | N/A | Sinalização (EPC) |
| **EPI**  **Todos os EPIs com C.A. (Certificado de Aprovação).** | | | Não se aplica | | | | | | | |
| **EPC** | | | Placas de sinalização e extintores correntes de isolamento e sinalização, guarda corpo. | | | | | | | |
| **Medidas preventivas sugeridas** | | | Máscara de tecido, dispense de álcool em gel, sinalização de segurança (saída de emergência) equipamentos de emergência (alarme, bomba de incêndio, extintor, reserva técnica, detector de fumaça). | | | | | | | |
| **Medidas de controles propostas** | | | Manter atualizada a ficha de entrega de EPI, higienização e troca do EPI sempre que necessário, palestras educativas e monitoramento dos exames periódicos. | | | | | | | |
| **Recomendações e prevenções** | | | Manter o ambiente limpo, organizado, sinalizado, realizar pausas durante a jornada de trabalho para a realização de alongamento e/ou ginástica  laboral. | | | | | | | |
| **CONCLUSÃO** | | | As medições e o ambiente de trabalho estão de acordo com as Normas Técnicas | | | | | | | |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES** | | | | | | | | | | | | | |
| **GHE** | **SETOR** | **QUANT. FUNCIONÁRIOS** | | | **CBO** | **FUNÇÃO** | | **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE** | | | | | |
| **02** | **OPERACIONAL** | 4 | | | 9112-05 | Auxiliar em Refrigeração | | Prestam assistência técnica, instalam, realizam manutenção e modernização em aparelhos de climatização e refrigeração, de acordo com normas de segurança e qualidade. Orçam serviços e  elaboram documentação técnica. | | | | | |
| 1 | | | 7241-30 | Duteiro | | Operacionalizam projetos de instalações de tubulações, definem traçados e dimensionam tubulações; especificam, quantificam e inspecionam materiais; preparam locais para instalações, realizam pré- montagem e instalam tubulações. Realizam testes operacionais de pressão de fluidos e testes de  estanqueidade. Protegem instalações e fazem manutenções em equipamentos e acessórios. | | | | | |
| 1 | | | 7257-05 | Mecânico de Chiller | | Avaliam e dimensionam locais para instalação de equipamentos de refrigeração, calefação e ar- condicionado. Especificam materiais e acessórios e instalam equipamentos de refrigeração e ventilação. Instalam ramais de dutos, montam tubulações de refrigeração, aplicam vácuo em sistemas de refrigeração. Carregam sistemas de refrigeração com fluido refrigerante. Realizam testes nos  sistemas de refrigeração. | | | | | |
| **CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE TRABALHO** | | | | | | | | | | | | | |
| **Descrição do ambiente** | | | | Teto com estrutura alvenaria, parede com estrutura de alvenaria, piso industrial, Iluminação artificial, ventilação natural. | | | | | | | | | |
| **Máquinas e Equipamentos** | | | | - | | | | | | | | | |
| **AVALIAÇÕES QUANTITATIVAS** | | | | | | | | | | | | | |
| **RUÍDO – NHO 01** | | | | | | | | | **LUX – NHO 11** | | | | |
| **RUÍDO REGISTRADO** | | | | | **LIMITE DE TOLERÂNCIA DOSE DIÁRIA DE 08:00 HS** | | | | **LUX REGISTRADO** | | | **RECOMENDAÇÕES** | |
| - | | | | | 85 dB (A) | | | | - | | | - | |
| **Parecer Técnico:** Em avaliação presencial realizada na empresa, verificamos que no ambiente de tralho não será necessário avaliação quantitativa, visto que não existe “Ruído” significativo para ser avaliado, conforme planilha de reconhecimento de risco e parâmetros estabelecidos na NHO 01. | | | | | | | | | **Parecer Técnico:** De acordo com a NHO 11, entende-se por iluminação adequada aquela que apresenta níveis iguais ou superiores ao recomendado pela norma. Portanto, observamos que o local de trabalho se encontra em níveis de iluminamento adequado  ao desenvolvimento das atividades. | | | | |
| **CALOR IBUTG – NHO 06** | | | | | | | | | | | | | |
| **TAXA METABÓLICA POR TIPO DE ATIVIDADE** | | | | | | | | | | **TEMPERATURA** | | | |
| **Tipo de atividade** | | | | | | | **Taxa Metabólica** | | | **Nível de ação** | **Limite de tolerância** | | **Registrado** |
| **Em pé, agachado ou ajoelhado** | | | **Trabalho pesado com dois braços** | | | | **315 (W)** | | | **24,6°** | **27,9 °** | | - |
| **RESULTADO DA AVALIAÇÃO DE IBUTGi** | | | | | | | | | | | | | |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Termômetro Globo (tg) | | Termômetro Seco (tbs) | | | Termômetro Úmido (tbn) | | Resultado da avaliação de IBUTGi | | Observação | | | |
| - | | - | | | - | | - | | - | | | |
| **Parecer técnico:** | | Em avaliação presencial realizada na empresa, verificamos que no ambiente não será necessário avaliação quantitativa, visto que não existe “Calor” significativo para ser avaliado, conforme NR 15 ANEXO N.º 3 e parâmetros estabelecidos na NHO 06. | | | | | | | | | | |
| PERIGOS VERIFICADOS NO LOCAL | | | | | | | | | | | | |
| Risco | DESCRIÇÃO DO AGENTE | | FONTE GERADORA | PROPAGAÇA O TRAJETÓRIA | | DANOS A SAÚDE | PROBABILIDADE | EFEITO | | RESULTADO | TIPO DE EXPOSIÇÃO | MEDIDAS DE CONTROLE |
| Físico | N.A. | | N.A. | N.A. | | N.A. | N.A. | N.A. | | N.A. | N.A. | N.A. |
| Químico | Produtos Químicos | | Materiais de Limpeza | Ar e Cutânea | | Problemas no trato respiratório e Alergias na  pele | **2** - Moderada | **B**  Preocupantes | | **2B**  BAIXO | Ocasional | Uso de Equipamentos de proteção (EPI) |
| Poeiras | | Areia | Ar e Cutânea | | Dores de cabeça, irritação, doenças  pulmonares | **2**  Exposições a níveis baixos | **B**  Preocupantes | | **2B**  BAIXO | Habitual | Uso de Mascaras |
| Biológico | N.A. | | N.A. | N.A. | | N.A. | N.A. | N.A. | | N.A. | N.A. | N.A. |
| Ergonômico | Trabalho em posturas incômodas ou pouco confortáveis | | Posto de trabalho | Exigência da atividade | | Fadiga, estresse lombalgias, dores na coluna, nos músculos e nas  articulações. | **4**  Exposições elevada | **C**  Severos | | 4C ALTO | Habitual | Orientações Ergonômicas de acordo com a NR 17. |
| Postura em pé por longos períodos | | Posto de trabalho | Trabalho em pé, tronco/pesco  ço | | Fadiga, estresse lombalgias,  dores na | **4**  Exposições elevada | **C**  Severos | | **4C**  ALTO | Habitual | Orientações Ergonômicas de acordo com a NR 17. |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  | flexionados permanente mente | coluna, nos músculos e nas  articulações. |  |  |  |  |  |
| Levantamento e transporte manual de cargas ou volumes | Transporte manual de cargas e equipamento de uso na atividade laboral. | Atividades exercidas no ambiente de trabalho | Lesões ósseo muscular DORT –  Distúrbio osteomuscula res relacionados  ao trabalho | **4**  Exposições elevada | **C**  Severos | **4C**  ALTO | Habitual | Orientações Ergonômicas de acordo com a NR 17. |
| Exigência de postura inadequada | Posto de trabalho | Ambiente | Fadiga, estresse lombalgias, dores na coluna, nos músculos e nas  articulações. | **2**  Exposições a níveis baixos | **C**  Severos | **2C**  MÉDIO | Ocasional | Orientações Ergonômicas de acordo com a NR 17. |
| Acidentes | Queda | Piso molhado | Ambiente de trabalho | Lesões no corpo | **2**  Exposições a níveis baixos | **B**  Preocupantes | **2B**  BAIXO | Ocasional | Uso de equipamento de proteção coletiva (EPC) placas de sinalização |
| Arranjo físico inadequado | Desnível do piso, piso irregular, escadas | Ambiente de trabalho | Quedas, lesões no corpo | **2**  Exposições a níveis baixos | **C**  Severos | **2C**  MÉDIO | Ocasional | Sinalização (EPC) |
| Queda de objetos | Material e equipamento  utilizados | Ambiente de trabalho | Lesões diversas. | **3**  Exposições moderada | **C**  Severos | **3C**  MEDIO | Ocasional | Treinamentos, uso de EPI |
| Corte, perfuração | Manuseio de ferramentas. | Ambiente de trabalho | Lesões no corpo, cortes na pele | **3**  Exposições moderada | **C**  Severos | **3C**  MEDIO | Ocasional | Treinamentos, uso de EPI |
| Eletricidade | Fios energizados | Manuseio de fios,  Instalação | Lesões na pele arritmias cardíacas e | **4**  Exposições  elevada | **C**  Severos | **4C**  ALTO | Ocasional | Uso de Equipamentos de proteção (EPI) |

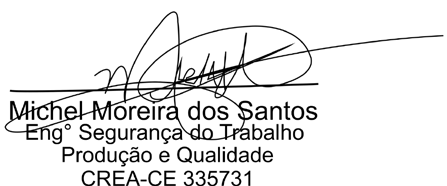
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  | | elétrica. | parada respiratória, choques, elétricos,  fatais |  |  |  |  |  |
| Incêndio | Combustíveis inflamáveis | | Em todas as direções | Queimaduras, lesões na pele e no corpo inteiro | **4**  Exposições elevada | **C**  Severos | **4C**  ALTO | Ocasional | Uso de Equipamentos de proteção (EPI), treinamento contra incêndio. |
| **EPI**  **Todos os EPIs com C.A. (Certificado de Aprovação).** | | | Bota de proteção, luva de proteção, óculos de proteção, máscara de proteção | | | | | | | |
| **EPC** | | | Placas de sinalização e extintores correntes de isolamento e sinalização, guarda corpo. | | | | | | | |
| **Outras medidas preventivas existentes** | | | Máscara de tecido, dispense de álcool em gel, sinalização de segurança (saída de emergência) equipamentos de emergência (alarme, bomba de incêndio, extintor, reserva técnica, detector de fumaça). | | | | | | | |
| **Medidas de controles propostas** | | | Manter atualizada a ficha de entrega de EPI, higienização e troca do EPI sempre que necessário, palestras educativas e monitoramento dos exames periódicos. | | | | | | | |
| **Recomendações e prevenções** | | | Manter o ambiente limpo, organizado, sinalizado, realizar pausas durante a jornada de trabalho para a realização de alongamento e/ou ginástica laboral. | | | | | | | |
| **CONCLUSÃO** | | | As medições e o ambiente de trabalho estão de acordo com as Normas Técnicas | | | | | | | |



**PGR**

# – PLANO DE AÇÃO

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Item** | **Objetivo** | **Meta** | **Ação** | **Responsável** | **CRONOGRAMA 2024/2025** | | | | | | | | | | | | **Resultado** |
| **MAR** | **ABR** | **MAI** | **JUN** | **JUL** | **AGO** | **SET** | **OUT** | **NOV** | **DEZ** | **JAN** | **FEV** |
| 0  1 | Antecipação e reconhecimen to dos riscos | Identificar os riscos dos postos de trabalho | Definir os postos de trabalho. | GELAR REFRIGERACÂO | X |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Elaborar o AEP (Avaliação Ergonômica Preliminar) | GELAR REFRIGERACÂO |  |  |  |  | X |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Avaliar o resultado da AEP e caso seja necessário, elaborar o AET (Análise  Ergonômica do Trabalho) | GELAR REFRIGERACÂO |  |  |  |  |  | X | X |  |  |  |  |  |  |
| Interpretar os resultados e avaliar as medidas de controle existentes. | GELAR REFRIGERACÂO |  |  |  |  |  |  |  | X |  |  |  |  |  |
| 0  2 | Avaliação das Medidas de Controle | Verificar eficácia das medidas de controle adotadas | Realizar avaliação da eficácia dos Equipamentos de Proteção conforme NR 06 | GELAR REFRIGERACÂO | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* |  |

20

**K3M ENGENHARIA**

FONE: (85) 981387773

R JAIME VASCONCELOS – 577 – VARJOTA - FORTALEZA - CEARÁ – BRASIL

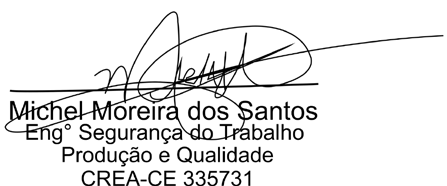
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 0  3 | Registro de Dados | Garantir Registro de Dados por no mínimo  20 anos | Manter o PGR atualizado em sistema de arquivo adequado. | GELAR REFRIGERACÂO | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* |  |
| 0  4 | Divulgação | Conscientiz ar os empregado s quanto aos riscos inerentes à sua função. | Disponibilizar registros do PGR para consulta dos empregados. | GELAR REFRIGERACÂO | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* |  |
| Divulgar os resultados da análise de riscos dos postos de trabalho | GELAR REFRIGERACÂO | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* |  |
| 0  5 | Eliminar as condições inseguras identificadas | 0 (zero) Acidentes CPT | Garantir a realização da APR (Avaliação Preliminar de Risco) da atividade com foco nos riscos crítico estabelecidos. | GELAR REFRIGERACÂO | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* |  |
| Realizar Inspeção diária das ferramentas, equipamentos e manter controle de  registro | GELAR REFRIGERACÂO | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* |  |
| Inspecionar postos de trabalho com foco no programa | GELAR REFRIGERACÂO | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* |  |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  | 5S. |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| 0  6 | Cumprir o Plano de Segurança | Cumprir 100 % do Plano de Segurança da empresa | Implantar em todos os equipamentos e ou dispositivos, medidas de controles previstas nas NRs para garantir a Segurança do  Trabalho em todos os setores. | GELAR REFRIGERACÂO |  |  |  |  |  |  |  | X | X | X |  |  |  |
| Treinar os funcionários ao sistema correto de operação dos equipamentos, maquinas ou  ferramentas NRs. | GELAR REFRIGERACÂO | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* |  |
| 0  7 | Integrar-se ao Plano de Emergência | 100 % de integração ao Plano de Emergência | Treinar todos os empregados nos procedimentos de  emergência | GELAR REFRIGERACÂO |  | X |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Inspecionar periodicamente os dispositivos de emergência dos equipamentos e postos de trabalho (extintores, maquinas, equipamentos  partes elétricas). | GELAR REFRIGERACÂO | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* |  |
| 0  8 | Treinamento | Cumprir 100  % do | Palestras diárias de 5 minutos, | GELAR REFRIGERACÂO | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* |  |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  | Cronograma de Treinamento | DIALOGO DIÁRIO DE SEGURANÇA  (DDS) |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Garantir que os funcionários participem de todos os treinamentos listados no CRONOGRAMA DE  AÇÕES E TREINAMENTOS. | GELAR REFRIGERACÂO | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* |  |
| 1  0 | Análise Global do  PGR | Garantir a Eficácia do  PGR | Realizar Análise Global do PGR –  fevereiro de 2025 | K3M ENGENHARIA |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X |  |

OBSERVAÇÃO: \* Quando for diário.

X - Mês programado





**PGR**

# – CRONOGRAMA DE AÇÕES E TREINAMENTOS

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **AÇÕES** | **PERIODO DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES** | | | | | | | | | | | |
| **MAR** | **ABR** | **MAI 2024** | **JUN 2024** | **JUL 2024** | **AGO 2024** | **SET 2024** | **OUT 2024** | **NOV 2024** | **DEZ 2024** | **JAN 2025** | **FEV 2025** |
| **2024** | **2024** |
| Divulgar o PGR  – NR-01 aos funcionários |  | X |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| NR 05 (CIPA) |  |  | X |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Treinamento NR 35 (TRABALHO EM  ALTURA) |  |  |  |  |  | X |  |  |  |  |  |  |
| Treinamento NR 10 (SEGURANÇA  EM INSTALAÇÕES E SERVIÇOS EM  ELETRICIDADE) |  |  |  | X |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Treinamento NR 12 (SEGURANÇA NO TRABALHO EM  MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS) |  |  |  |  | X |  |  |  |  |  |  |  |
| Treinamento de  Ergonomia - Conforme NR 17 | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* |
| Treinamentos NR 23 (PROTEÇÃO  CONTRA INCÊNDIOS) |  | X |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Implantação da NR 26  (SINALIZAÇÃO DE SEGURANÇA) |  |  |  | X |  |  |  |  | X |  |  |  |
| Treinamento de conscientização do uso de EPI -  Conforme NR 06 | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* |
| Dimensionar extintores de incêndio nos ambientes de  trabalho |  |  | X |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Treinamento sobre Utilização dos extintores | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* |
| Realizar treinamento sobre os riscos  ambientais da empresa | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* | \* |
| Renovar o PGR |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |

OBSERVAÇÃO: \* Quando houver contratação, periódico e mudança de função.

X - Mês programado

# – REGISTRO DOS DADOS

Deverá ser mantido pelo empregador ou instituição um registro de dados, estruturado de forma a constituir um histórico técnico e administrativo do desenvolvimento do PGR.

O registro de dados deverá estar sempre disponível aos colaboradores interessados ou seus representantes e para as autoridades competentes.

O registro de dados refere-se ao documento base composto de relatórios de antecipação ou de reconhecimento de riscos, laudos técnicos de avaliação quantitativa dos agentes ambientais, registros de treinamento, entre outros.

O registro de dados deverá ser mantido por um período mínimo de 20 anos, já que este é o prazo para prescrições das ações cíveis conforme determina o Art. 177 do Código de Processo Civil (CPC).

É preconizado com periodicidade de análise na NR 09 vigente (subitem 9.2.1.1) é a análise global do programa (pelo menos uma vez ao ano), que poderá refletir em particular no seu desenvolvimento e/ou ajustes no planejamento das ações, bem como no próprio programa.

A NR 01 estabelece que o PGR deve ser um processo contínuo, a ser revisto a cada 2 (dois) anos ou quando da ocorrência das seguintes situações: implementação das medidas de prevenção; após modificações nas tecnologias, ambientes, processos, condições, procedimentos e organização do trabalho que impliquem em novos riscos ou modifiquem os riscos existentes; quando identificadas inadequações, insuficiências ou ineficácias das medidas de prevenção; na ocorrência de acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho, e quando houver mudança nos requisitos legais aplicáveis.

# – CIPA – COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA de acordo com a NR 05 tem o objetivo de prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e promoção da saúde do trabalhador.

De acordo com os itens a baixo trata sobre a Constituição e estruturação da CIPA

* + 1. A CIPA será constituída por estabelecimento e composta de representantes da organização e dos empregados, de acordo com o dimensionamento previsto no Quadro I da NR 5 , ressalvadas as disposições para setores econômicos específicos.
    2. A CIPA das organizações que operem em regime sazonal devem ser dimensionadas tomando-se por base a média aritmética do número de trabalhadores do ano civil anterior e obedecido o Quadro I da NR 05.
    3. Os representantes da organização na CIPA, titulares e suplentes, serão por ela designados.
    4. Os representantes dos empregados, titulares e suplentes, serão eleitos em escrutínio secreto, do qual participem, independentemente de filiação sindical, exclusivamente os empregados interessados.
    5. Quando o estabelecimento não se enquadrar no Quadro I e não for atendido por SESMT, nos termos da Norma Regulamentadora n° 4 (NR-04), a organização nomeará um representante da organização dentre seus empregados para auxiliar na execução das ações de prevenção em segurança e saúde no trabalho, podendo ser adotados mecanismos de participação dos empregados, por meio de negociação coletiva.
       1. No caso de atendimento pelo SESMT, este deverá desempenhar as atribuições da

CIPA.

* + - 1. O microempreendedor individual - MEI está dispensado de nomear o representante

da NR-05.

* + 1. A nomeação de empregado como representante da NR-05 e sua forma de atuação devem ser formalizadas anualmente pela organização.
    2. A nomeação de empregado como representante da NR-05 não impede o seu ingresso na CIPA, quando da sua constituição, seja como representante do empregador ou como dos empregados.

# – QUADRO I – DIMENSIONAMENTO DA CIPA

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **NÚMERO DE EMPREGADOS NO ESTABELECIMENTO** | | | | | | | | | | | | | | | |
| GRAU  de RISCO\* | Nº de INTEGRANTES  da CIPA | 0  a 19 | 20  a 29 | 30  a 50 | 51  a 80 | 81  a 100 | 101  a 120 | 121  a 140 | 141  a 300 | 301  a 500 | 501  a 1000 | 1001  a 2500 | 2501  a 5000 | 5001 a  10.000 | Acima de  10.000 para cada grupo  de 2500 acrescentar |
| 1 | Efetivos |  |  |  |  | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 4 | 5 | 6 | 8 | 1 |
| Suplentes |  |  |  |  | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 1 |
| 2 | Efetivos |  |  |  | 1 | 1 | 2 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 8 | 10 | 1 |
| Suplentes |  |  |  | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 8 | 1 |
| 3 | Efetivos |  | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 8 | 10 | 12 | 2 |
| Suplentes |  | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 4 | 4 | 6 | 8 | 8 | 2 |
| 4 | Efetivos |  | 1 | 2 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 5 | 6 | 9 | 11 | 13 | 2 |
| Suplentes |  | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 3 | 4 | 5 | 7 | 8 | 10 | 2 |

\*Grau de Risco conforme estabelecido no Quadro I da NR-04 - Relação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE (Versão 2.0), com correspondente Grau de Risco – GR para fins de dimensionamento do SESMT.

A empresa **GELAR REFRIGERACAO COMERCIAL LTDA** está com o grau de risco 03, com 07 funcionários, de acordo com o quadro I da norma regulamentadora de n° 5 estão com o número de funcionários entre 00 a 19 com isso será necessário apenas a escolha de 1 designado como representante da empresa para auxiliar na execução das ações de prevenção em segurança e saúde no trabalho.

# – INSTRUÇÕES PARA PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO E PÃNICO

De acordo com a NR 23 Todos os empregadores devem adotar medidas de prevenção de incêndios, em conformidade com a legislação estadual e as normas técnicas aplicáveis.

De acordo com o item 5 Requisitos da NBR 12.693/10, os extintores devem ser mantidos com sua carga completa e em condições de operação e instalados nos locais designados.

Os extintores devem estar em locais facilmente acessíveis e prontamente disponíveis numa ocorrência de incêndio. Preferencialmente, devem estar localizados nos caminhos normais e passagem, incluindo saídas das áreas, não podendo ser instalados em escadas.

Os extintores não podem estar obstruídos e devem estar visíveis e sinalizados conforme NBR 13434-1.

Os extintores portáteis devem ser instalados em suportes ou em abrigos.

Os extintores sobre rodas, instalados em locais sujeitos a intempéries devem estar protegidos por abrigos.

Os extintores instalados em condições onde podem ocorrer danos físicos devem estar protegidos contra impactos.

Os extintores portáteis devem ser instalados nas seguintes condições:

* 1. sua alça deve estar no máximo a 1,60m do piso: ou
  2. o fundo deve estar no mínimo a 0,10m do piso, mesmo que apoiado em suporte.

Deve haver no mínimo um extintor de incêndio distante a não mais de 5m da porta de acesso da entrada principal da edificação, entrada do pavimento ou entrada da área de risco. Para cada ponto de hidrante ou de mangotinho, são obrigatórios os materiais de abrigo de mangueiras; mangueiras de incêndio; chave para hidrantes, engate rápido e esguicho.

Quanto à localização a NBR diz que os pontos de tomada de água devem ser posicionados:

1. nas proximidades das portas externas e/ou acessos à área a ser protegida, a não mais de 5 m;
2. em posições centrais nas áreas protegidas;
3. fora das escadas ou antecâmaras de fumaça;
4. de 1,0 m a 1,5 m do piso.

Nos hidrantes externos, quando afastados de no mínimo 15m ou 1,5 vez a altura da parede externa da edificação a ser protegida, poderão ser utilizados até 60m de mangueira (preferencialmente em lances de 15m), desde que devidamente dimensionados hidraulicamente. Recomenda-se que sejam utilizadas mangueiras de 65 mm de diâmetro para redução da perda de carga do sistema e o último lance de 40 mm para facilitar seu manuseio. A utilização do sistema não deve comprometer a fuga dos ocupantes da edificação; portanto, deve ser projetado de tal forma que dê proteção em toda a edificação, sem que haja a necessidade de adentrar as escadas, antecâmaras ou outros locais determinados exclusivamente para servirem de rota de fuga dos ocupantes.



Pintura Em Vermelho com borda amarela

Placa de identificação do tipo de extintor

(AP/Co2/PQSP/ESPQ)



1.0 M 2

Caixa de

**1 – FICHA DE INSPEÇÃO DE EXTINTORES**

ANEXO DO ITEM 23.14

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| MARCA: | | | TIPO: | | | EXTINTOR Nº |
| ATIVO FIXO: | | | LOCAL: | | | ABNT Nº |
| HISTÓRICO | | | | | | CÓDIGO DE REPAROS |
| DATA | RECEBIDO | INSPECIONADO | REPARADO | INSTRUÇÃO | INCÊNDIO |
|  |  |  |  |  |  | 1. Substituição De Gatilho 2. Substituição De Difusor 3. Mangote 4. Válvula De Segurança 5. Válvula Completa 6. Válvula Cilindro Adicional 7. Pintura 8. Manômetro 9. Teste Hidrostático 10. Recarregado 11. Usado Em Incêndio 12. Usado Em Instrução 13. Diversos |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |
| CONTROLE DE EXTINTORES | | | | | |  |

***OBS:*** *Os extintores devem ser recarregados anualmente em empresas devidamente cadastradas e credenciadas pelo órgão competente, ou seja, INMETRO.*

# – EPI – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

* 1. RECOMENDAÇÕES QUANTO AO USO DOS EPI’S

As recomendações a seguir previstas neste PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos), não desobrigam a empresa a cumprir outras disposições que, com relação à matéria estejam incluídas em Códigos de Obras do Município, Regulamentos Sanitários dos Estados e outras oriundas de convenções e acordos coletivos de trabalho.

Em caso de novas situações de riscos ambientais ou qualquer alteração na estrutura física ou organizacional da empresa, não contemplados neste programa, deverão ser estudadas e implantadas as medidas de controle destes novos riscos.

O equipamento de proteção individual (EPI) é todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho. A empresa deve fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI adequado ao risco, em perfeito estado de conservação e funcionamento, nas seguintes circunstâncias:

* + - Sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes do trabalho ou de doenças profissionais ou do trabalho;
    - Enquanto as medidas de proteção coletiva estiverem sendo implantadas;
    - Para atender emergências;

É necessário o total conhecimento das características, qualidade técnica e, principalmente, o grau de proteção que o equipamento deverá proporcionar. Todo o EPI ao ser adquirido, deverá ser observado seu Certificado de Aprovação (C.A.), emitido pelo Ministério de Trabalho, órgão responsável pelo controle de qualidade deles.

Os EPIs são agrupados segundo a parte do corpo que devem proteger:

* + - Proteção da cabeça e pescoço;
    - Proteção dos olhos e face;
    - Proteção Auditiva;
    - Proteção das vias respiratórias;
    - Proteção do Tronco;
    - Proteção dos Membros Superiores;
    - Proteção dos membros Inferiores;
    - Proteção do corpo inteiro;
    - Proteção contra quedas com diferença de nível;
    - Proteção dos punção e talhadeiras com protetores ante impactos

O estabelecimento deverá cumprir e fazer cumprir com o estabelecido na NR-06 Equipamento de Proteção Individual – EPI, a fim de assegurar o uso, a guarda, higienização, conservação, manutenção e reposição correta dos EPI´s, fazendo com que todos tenham conhecimento por meio dos treinamentos.

Deverá ser realizado um treinamento de capacitação com os colaboradores admitidos, onde serão abordados assuntos relacionados à Segurança, Saúde e Meio Ambiente, assim como a NR-06 (Equipamento de Proteção Individual – EPI) e deverão ser reciclados sempre que necessário. O EPI que não estiver mais em condições seguras para o uso, deve ser substituído de imediato.

Os EPI`s quando corretamente utilizados, poderão evitar ou atenuar lesões decorrentes do acidente.

De acordo com o item 6.2 da NR 06 a empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI adequado ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento, nas seguintes circunstâncias:

1. sempre que as medidas de proteção coletiva forem tecnicamente inviáveis ou não oferecerem completa proteção contra os riscos de acidentes do trabalho e / ou doenças profissionais e do trabalho.
2. enquanto as medidas de segurança estiverem sendo implantadas;
3. para atender as situações de emergência.
   1. CABE AO EMPREGADOR
4. adquirir o adequado ao risco de cada atividade;
5. exigir seu uso;
6. fornecer ao trabalhador somente o aprovado pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho;
7. orientar e treinar o trabalhador sobre o uso adequado guarda e conservação;
8. substituir imediatamente, quando danificado ou extraviado;
9. responsabilizar-se pela higienização e manutenção periódica;
10. comunicar ao MTE qualquer irregularidade observada
    1. CABE AO EMPREGADO
11. usar, utilizando-o apenas para a finalidade a que se destina;
12. responsabilizar-se pela guarda e conservação;
13. comunicar ao empregador qualquer alteração que o torne impróprio para uso; e,
14. cumprir as determinações do empregador sobre o uso adequado

**OBS.: O empregador deverá comprar EPI’s com certificados de aprovação - CA.**

A entrega de EPI para o empregado deverá ser feita com registro em Ficha de Controle de EPI. Estas fichas devem ser preenchidas com os dados do equipamento, data de recebimento e assinatura do empregado. Manter arquivadas junto com as documentações do empregado.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **25 – FICHA DE CONTROLE DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL** | | | | | | |
| **EMPRESA CNPJ:** | | | | | | |
| Nome: | | Matr./ Reg.: |  | Admissão: | / / |  |
| Função: | | Seção: |  | Demissão: | / / |  |
| Responsabilizo-me pelo material abaixo relacionado e por mim recebido para uso nas dependências da empresa, conforme parágrafo 1º do Artigo 462 da CLT, obrigando-me a ressarcia a Empresa em caso de uso indevido e/ou negligência.  DATA: / / Assinatura: | | | | | | |
| Qtd | Und. | Descrição do Material (EPI) | C. A. | Recebido | Rubrica | Baixa |
|  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |
| INFORMAÇÕES IMPORTANTES: | | | | | | |

# – DADOS TÉCNICOS DOS EQUIPAMENTOS DE MEDIÇÃO

27.1 TERMOMETRO DE GLOGO INTEMP

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Normas atendidas: NR15, NR09, NHO06.

Display: 320 x 240 pixels LCD TFT colorido 2.2” com ajuste de brilho; Escalas de medição: +1 a +125 °C;

Exatidão: ± 0.25 °C para todos os termômetros; Resolução: 0,1 °C;

Temperatura de operação: 0 a 80°C; Umidade de operação: 0 a 95 %;

Tempo de estabilização dos sensores: aproximadamente 10 minutos; Capacidade memória: 80 registros de 8h;

Leituras em graus Celcius (°C) ou Fahrenheit (°F);

Função bloqueio do teclado para proteger o medidor contra operação acidental;

Alimentação: bateria interna Lítio-Polímero (Li-Po) recarregável; Autonomia da bateria: 30h;

Indicação do percentual de bateria 0 a 100% no visor; Carregador: Bivolt com conexão USB;

Desligamento automático do visor ajustável de 1 a 9 minutos; Dimensões: 190 x 180 x 50 mm;

Peso: 300g;

26.2 DOSIMETRO DoseMax

Normas atendidas: IEC 61252, ANSI S1.25, IEC 60804, IEC 60651, IEC 61260, NR-15,

NHO01 e Instrução Normativa INSS/PRES nº 77/2015 Art. 258. Microfone de eletreto de 1/2 polegada;

Display: 128 x 160 pixels LCD colorido com ajuste de brilho; Faixa de medição: 60 a 140 dB;

Níveis de critério: 80 a 90 dB; Nível limiar: 60 a 90 dB;

Taxa de dobra (incremento de duplicação de dose): configurável 3, 4 e 5; Faixa de frequência: 31.5Hz - 10kHz;

Separação em Banda de Oitava: 63Hz, 125Hz, 250Hz, 500Hz, 1kHz, 2kHz, 4kHz, 8kHz;

Frequência de ponderação: A, C e Z;

Tempo de resposta: Rápido (Fast) e Lento (Slow); Calibração acústica automática;

Realiza três medições simultâneas: NHO01, NR15 e norma editável USER; Parâmetros de medição: Dose, Dose projetada, Lavg, LAeq, Ne, Nen, Twa, Lmax.

26.3 CALIBRADOR Calpro

Normas atendidas:

ANSI: S1.40, IEC: 60942 – Classe 1.

Características técnicas:

Possui apenas uma tecla de operação Níveis de pressão sonora: 94 e 114 dB Frequência: 1.000 Hz

Aplicado em ponderação A, C e Z Usado em microfones de ½” Precisão: ± 0,4 dB

Temperatura de operação: 0 a 50 °C Umidade de operação: 0 a 95 % Alimentação: 1 pilha “AAA” de 1,5V Dimensões: 60 x 50 x 95 mm

Peso: 50g

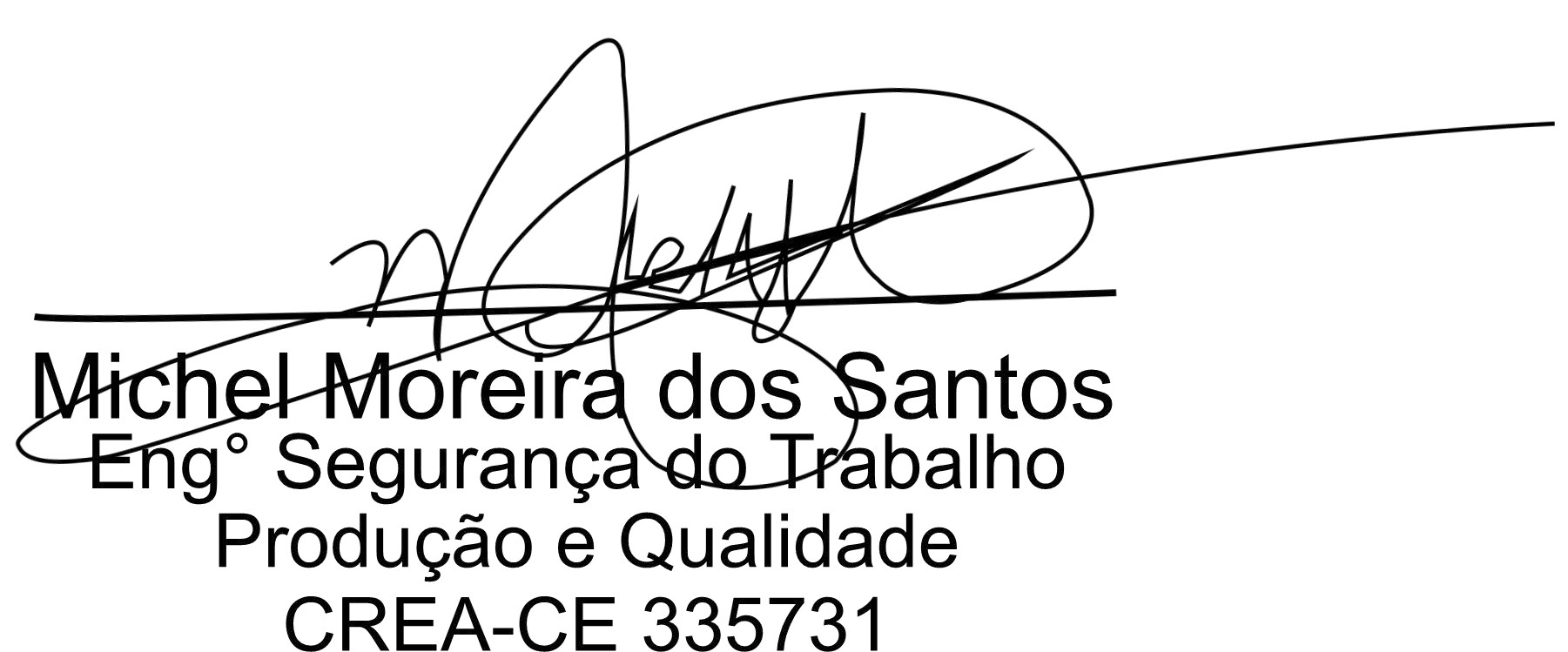
# – ENCERRAMENTO

Este documento PGR – Programa de Gerenciamento de Riscos foi elaborado e verificado por profissional legalmente habilitado.

# – ENGENHEIRO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DESSE PGR:

MICHEL MOREIRA DOS SANTOS ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO ENGENHEIRO DE PRODUÇÃO

ENGENHEIRO DE QUALIDADE CREA 335731 /CE



Assinado de forma digital por MICHEL MOREIRA DOS SANTOS:65276450234 Dados: 2024.03.12 10:09:07

-03'00'

Assinatura digital do Engenheiro de Segurança do Trabalho